

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE¹

Maria Eloisa Müller Borgmann², Fabiane da Silva Prestes³, Maria Regina Johann⁴

¹ Escrita desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências

² Pós-graduada em Educação Infantil, Anos iniciais e Interdisciplinaridade (IESC), professora da Rede Pública de Ensino. E-mail: maria.elyzza@hotmail.com.

³ Bolsista PNPd/CAPES em estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências. E-mail: fabiane.prestes@sou.unijui.edu.br

⁴ Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). Atua nos cursos de licenciatura e no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências. Desenvolve pesquisas na área das linguagens, da estética, da infância e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), membro dos Grupos de Pesquisa Teoria Pedagógicas e Dimensões Éticas e Políticas na Educação e do Grupo Mongaba: Educação, linguagens e tecnologias, e Paidotribas. E-mail: maria.johann@unijui.edu.br

RESUMO

As crianças de hoje estão crescendo imersas em formas tradicionais e novas de mídia digital. A pesquisa na mídia desde a televisão a celulares, *tablets* e outras telas mostra que tempos conectados podem interferir no desenvolvimento da criança, quando se correlacionados com a duração e o conteúdo da exibição. O objetivo dessa pesquisa é identificar a diversidade do uso de tecnologias pelas crianças e a educação como mediadora de tal processo. Esta pesquisa de abordagem teórica de caráter qualitativo de cunho descritivo, ressaltou que as tecnologias e mídias digitais se fazem muito presentes na vida das crianças, constituindo-se em um grande desafio para pais e professores, que precisam mediar, dar aconselhamentos sobre seu uso, para assim promover a cognição da criança e seu pleno desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Educação. Escola. Infância. Contemporaneidade. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

Today's children are growing up immersed in both traditional and new forms of digital media. Media research from television to cell phones, tablets and other screens shows that connected times can interfere with the child's development, when correlated with the duration and content of the exhibition. The objective of this research is to identify the diversity of technology use by children and education as a mediator of this process. This research with a qualitative theoretical approach of a descriptive nature, emphasized that digital technologies and media are very present in children's lives, constituting a great challenge for parents and teachers, who need to mediate, give advice on their use, in order to promote the child's cognition and its full integral development.

Keywords: Education. School. Infancy. Contemporaneity. Digital Technologies.

INTRODUÇÃO

A Educação é um campo em tensão, com constantes mudanças, sejam elas pedagógicas ou sociais. Refletindo sobre a realidade contemporânea do mundo digital, que hoje circunda a criança, construímos a presente pesquisa, cujo tema versa sobre a formação das crianças da educação infantil em contextos sociais, nos quais as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) ganham cada vez mais expressão e presença.

Essa era digital faz com que a grande maioria da população e principalmente as crianças passem parte significativa da vida num espaço virtual, o qual não existia anteriormente. As tecnologias digitais trouxeram benefícios já são reconhecidos como: acessibilidade, conveniência, conectividade, criatividade, altruísmo, intercâmbio educacional e cultural. Porém junto a essas inovações e avanços temos a criança e a infância sendo modificadas, ressignificadas.

Sendo assim, convém valorizar no contexto escolar, todos os conhecimentos e culturas infantis e dessa forma buscar englobar a realidade na qual a criança está inserida. Diante disso surge nossa problemática: Como a educação pode mediar o uso das tecnologias digitais utilizadas pelas crianças da contemporaneidade? Mobilizamos tal questionamento a partir de reflexões sobre o uso das tecnologias digitais, e temos como objetivo de pesquisa identificar a diversidade do uso de tecnologias pelas crianças e a educação como mediadora de tal processo.

Esta pesquisa orienta-se a partir do pressuposto da educação de qualidade, um dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) definidos pelas Nações Unidas, contribuindo para a reflexão da prática educativa na educação infantil (ONU, 2015).

METODOLOGIA

Este estudo se constitui como uma abordagem teórica de caráter qualitativo de cunho descritivo referente à temática: “O uso das tecnologias digitais pelas crianças na contemporaneidade”. A escolha por esse tipo de estudo deve-se a sua característica de ser proveniente de dados secundários e possibilitar a sumarização e a reflexão de determinados assuntos a partir da sistematização de estudos que compartilham a mesma temática (MARKONI; LAKATOS, 2017).

Utilizaremos referências e bibliografias de artigos publicados, considerando a base de dados o Catálogo de teses e dissertações e nos periódicos Capes, com o intuito de verificar a disponibilidade de produções atuais, utilizando os descritores e suas combinações em português: Infância contemporânea e tecnologias digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sociedades evoluem e mudam ao longo do tempo. O mesmo ocorre com a infância. Atualmente, as tecnologias digitais encontram-se muito presentes na vida das crianças e impedir ou proibir seu uso não parece adequado diante das constantes mudanças e evoluções da sociedade. Como destaca a competência 5 descrita na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 09):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018).

Dessa forma, é necessário compreender o método das tecnologias digitais (sempre em constante avanço) e buscar possibilidades de incluí-las de forma efetiva e propositiva nas práticas pedagógicas. Convém refletirmos que, nas décadas anteriores, as crianças não tinham acesso às tecnologias. As crianças da contemporaneidade já nascem nativas digitais (Prensky, 2001) sendo cada vez mais cedo imersas nesses novos meios, como televisão, smartphone e internet, os quais utilizam com agilidade e de forma simultânea.

Os espaços virtuais acessados pelas crianças a partir das tecnologias são chamados de ciberespaços, que, por sua vez, dão origem a uma nova cultura. A cibercultura significa modos de vida, comportamento histórico e assimilação cotidiana, marcado na experiência pelas tecnologias digitais, mediando comunicação e informação via internet. Segundo Lévy (1999):

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre relações do poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração (LÉVY 1999, p. 130).

No saber compartilhado na cibercultura e nas suas infinitas possibilidades de contato social, é muito fácil identificarmos o traço online da nova geração. A facilidade de domínio de recursos e de execução múltiplas tarefas, separa os nativos digitais dos imigrantes digitais. Para Prensky (2001) aqueles que aprenderam a usar as tecnologias ao longo da vida são imigrantes em uma linguagem digital, pois tem a linguagem analógica como primeira língua.

Equacionar tais disparidades não é uma tarefa fácil, se constitui de um desafio para pais e professores. Ofertar atividades de aprendizagem interessantes e motivadoras requer compreender que as necessidades, desejos e anseios das gerações atuais diferem das anteriores.

Vigotsky defende que a escola precisa proporcionar situações de produção de conhecimento através da interação com a cultura, tendo uma “ampliação do papel da aprendizagem no desenvolvimento da criança” (VIGOTSKI, 2010, p. 106). A infância contemporânea analisada a partir da cultura digital requer a exploração interdisciplinar da noção de infância e o uso das tecnologias digitais para promover a cognição da criança, usando o ciberespaço a favor do desenvolvimento integral.

Atualmente a vida digital começa muito cedo, com as crianças sendo expostas a várias formas de telas (telefones celulares, telas de TV, tablets e computadores), e impedir ou proibir o seu uso não seria adequado diante das constantes mudanças e evoluções da sociedade. No entanto, há questões específicas a serem consideradas às crianças, pois embora sejam as maiores beneficiárias da era digital e de seus múltiplos benefícios, elas também sofrem com os impactos do acesso indiscriminado, que ocorre pela substituição do tempo de brincar, imaginar, inventar e produzir algo novo ou único por estarem em frente à diversas telas.

É necessário estar ciente dos impactos da mídia e da tecnologia digital para fornecer aconselhamento e suporte equilibrados e otimizados (LÉVY, 2009). Em outras palavras, é preciso que as crianças interajam com as telas e a tecnologia digital, mas de maneira inteligente, segura e responsável, sem deixar de lado a ludicidade da vida real. Para isso precisamos de educadores que olhem para a cultura e os conhecimentos que as crianças trazem para dentro da escola, e assim, orientem quanto ao uso das telas e que principalmente

façam uso das tecnologias em suas aulas incentivando as crianças a escolherem conteúdos infantis de em fontes confiáveis, englobando estações de televisão, canais do youtube e meios de comunicação voltados ao público infantil.

É responsabilidade dos educadores contribuir para que a criança entre gradualmente no mundo, e isso não pode ser feito se elas forem deixadas por conta própria. O papel do educador e da escola é crucial para o desenvolvimento infantil. “Qualquer um que se recuse a assumir responsabilidade conjunta pelo mundo não deve ter filhos e não deve ser autorizado a participar de sua educação”. A “autoridade de um professor repousa sobre sua assunção de responsabilidade” (ARENDDT, 2005, p.32).

A partir da nova realidade permeada pelas tecnologias digitais, Lévy (2009) afirma que é importante entender que a educação também está sendo afetada por todas essas mudanças sociais e culturais. Os sujeitos que dela fazem parte, em sua grande maioria, já vêm de uma geração que tem uma extensão do próprio corpo na conexão. Por isso, os educadores precisam adequar o conteúdo a estratégias e recursos pedagógicos inovadores uma vez que o ciberespaço seja entendido como parte de um processo que busca emancipar, ao invés de separar os seres humanos.

Quando se oportuniza as crianças um ensino mediado pela interação das tecnologias digitais, elas terão mais chances de aprenderem e desenvolverem habilidades sociais essenciais para sua formação como expressar-se e comunicar-se em ambientes de aprendizagem coletiva. Assim, é necessário pensar sobre nossa prática educativa e construir uma escola centrada nas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças já nascem imersas no mundo digital. Ela varia de TV e vídeos a mídias sociais, videogames e muito mais. E nela tudo pode ser acessado a partir de um clic, as ferramentas de acesso são múltiplas: computadores, consoles de jogos, smartphones e outras telas.

Ao refletirmos sobre a sociedade atual, percebemos que a cultura digital promove uma forma diferente de compreender o mundo, a noção de tempo e espaço. Portanto, a vida

parece ser feita de acessos rápidos, conexões diversas e diversas possibilidades de conhecimento. Dessa cibercultura emerge um sujeito social, que interage de forma virtualizada com a realidade, o qual não pode ser definido isolado ou individualizado. Ao contrário, a virtualidade proporciona diferentes contatos e conexões, as quais nem sempre são saudáveis, éticas e seguras.

Assim, tudo está mudando na sociedade e não poderia ser diferente em relação à educação. Portanto, é pertinente entendermos que o processo de virtualização também pode ser utilizado como uma contribuição pedagógica para uma educação emancipatória, autônoma, crítica, colaborativa e cooperativa, que se revela por meio de diferentes metodologias e práticas que hoje estão ancoradas no uso de tecnologias digitais. O ciberespaço torna-se um local onde a troca de informações, a disseminação de dados ocorre de forma ágil e flexível.

Por fim, as crianças de hoje estão crescendo em uma época de experiências de uso de mídia altamente personalizadas. É inteligente desenvolver um plano de uso de mídia personalizado para as crianças, com a finalidade de evitar o uso excessivo de mídia e assegurar conexões confiáveis. Embora a geração atual seja considerada nativa digital, é fundamental que tenham contato com outras possibilidades de brincar, dialogar e construir conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. [Trad: Mauro W. Barbosa]. 5a. Ed. São Paulo: Perspectiva. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9, N. 5, 2001.



ONU, **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf. Acesso em 30 jul. 2023.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. *In*:

VIGOTSKY, L. S.; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A.R. (orgs.). **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos, 11ª Ed. São Paulo: Ícone, 2010ª, p. 103-117.